



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 1.631, DE 2022

Inscribe o nome de Cesare Mansueto Giulio Lattes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Autores: Deputados MILTON COELHO E GUSTAVO FRUET

Relatora: Deputada LÍDICE DA MATA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 1.631, de 2022, de autoria dos Deputados Milton Coelho e Gustavo Fruet, propõe a inscrição do nome de Cesare Mansueto Giulio Lattes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Na justificação, os autores relatam a contribuição relevante do homenageado para o desenvolvimento da ciência no Brasil.

Cabe a esta Comissão de Cultura manifestar-se sobre o mérito da iniciativa. Em 20/10/2022, o Deputado Felipe Carreras, então relator da proposição, apresentou parecer pela aprovação mas este não chegou a ser apreciado pelo colegiado.

Não foram apresentadas emendas no prazo regimental.

É o relatório.



II - VOTO DA RELATORA

O Projeto de Lei nº 1.631, de 2022, dos Deputados Milton Coelho e Gustavo Fruet, “inscreve o nome de Cesare Mansueto Giulio Lattes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.”

A matéria recebeu parecer favorável do Deputado Felipe Carreras em 20/10/2022. O parlamentar deixou de ser membro do colegiado sem que o texto chegasse a ser apreciado. Em respeito à excelente manifestação inicial do nobre colega de Parlamento e por concordar com seus termos, adoto aqui integralmente sua manifestação.

Cesare Mansueto Giulio Lattes foi um dos cientistas brasileiros mais brilhantes de sua geração. Com apenas 23 anos, ao lado do cientista inglês Cecil Frank Powell e do italiano Giuseppe Occhialini, descobriu uma partícula no interior do núcleo atômico que garante a coesão do átomo: o méson pi.

Como informa um breve relato de sua vida no sítio eletrônico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a história de vida de Cesare Lattes confunde-se com a história da ciência no Brasil e no mundo.

Após graduar-se em Física e Matemática pela Universidade de São Paulo (USP), aos 19 anos de idade, dedicou-se ao estudo da física atômica, trabalhando com o professor russo Gleb Wataghin, que foi contratado para dirigir o Departamento de Física da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Em 1946, o jovem Lattes foi para a Universidade de Bristol, na Inglaterra, unindo-se a Cecil Frank Powell (Prêmio Nobel de Física em 1950) e a Giuseppe Occhialini. Diz o relato de memória no portal do CNPq:

“Lattes, no período da segunda guerra mundial, iniciou pesquisas que contribuiriam para o avanço da ciência em relação à estrutura atômica. A descoberta do “méson pi”(partícula efêmera, com massa entre a do elétron e a do próton) foi essencial para os estudos sobre radiação. Para efetuar suas pesquisas Lattes, com notável espírito



empreendedor, montou o laboratório de Chaclataya, na Bolívia. Em parceria com outros pesquisadores, obteve importantes avanços como a reprodução artificial dos píons. Em trabalho conjunto com japoneses, fez descobertas como o fenômeno das 'Bolas de Fogo', nome dado às nuvens de mésons no interior dos átomos. Apesar de ser crítico de Einstein, suas pesquisas foram fundamentais para o desenvolvimento da 'Teoria da Relatividade', pois foram precursoras para a concepção dos 'quarks'. Dessa forma, apresentam fundamentos das teorias sobre a criação e a expansão do universo.”

Além de receber várias premiações, como o Prêmio Einstein (1950), o Fonseca Costa, concedido pelo CNPq (1958), o Bernardo Houssay, da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1978, e o prêmio da Academia de Ciência do Terceiro Mundo (TWAS), em 1988, Cesare Lattes, além do sucesso no campo acadêmico, atuou com clareza política para fazer a ciência brasileira avançar. Reconhecia que era preciso arregimentar apoios nas questões mais estratégicas. De acordo com o portal do CNPq:

“Em 1946, criou o CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas) como o primeiro centro independente para pesquisa em física, agora ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. As suas participações perante organizações de fomento à pesquisa também foram decisivas como integrante da comissão responsável pela instituição do CNPq. Participou no período de fundação, nas primeiras reuniões e, posteriormente, como membro do Conselho Deliberativo de 1953 a 1955. Teve grande atuação em universidades como USP, na cátedra do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, em que implantou o laboratório de emulsões nucleares, e UNICAMP, na direção do Departamento de Cronologia, Raios Cósmicos e Altas Energias do Instituto de Física, onde montou o laboratório de Síncroton. De 1950 a 1959, esteve presente na Comissão de Raios Cósmicos da União Internacional de Física Pura e Aplicada, em que demonstrou a necessidade de integração em parcerias e cooperação entre nações em prol do desenvolvimento científico.”

Em síntese, o físico Cesare Lattes, morto em 2005, foi um dos maiores cientistas nacionais, um ícone na produção científica mundial e,



seguramente, permanece como um símbolo que inspira sucessivas gerações de cientistas.

Parabenizo os nobres Deputados Milton Coelho e Gustavo Fruet pela iniciativa. Trata-se, sem dúvida, de um nome que enobrece o Livro de Heróis e Heroínas da Pátria, destinado ao registro perpétuo do nome dos brasileiros e brasileiras ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo.

A proposição atende ao requisito previsto no art. 2º da Lei nº 11.597, de 2007, que rege a matéria, de que a distinção prestada respeite o prazo de 10 (dez) anos da morte do homenageado.

Reconhecido o inegável mérito cultural da matéria, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.631, de 2022, na Comissão de Cultura.

Sala da Comissão, em 26 de abril de 2023.

Deputada LÍDICE DA MATA
Relatora

